

MANAUS: PROSPECÇÕES PARA O FUTURO

O futuro da cidade de Manaus, em 2018, apresenta-se incerto. Inobstante deter vantagens tributárias de longo prazo, sua base econômica – o Polo Industrial de Manaus – assenta-se na produção de eletroeletrônicos, bens de informática, motocicletas, concentrados e outros, os quais, além de estarem submetidos a incontáveis forças exógenas capazes de comprometer a continuidade deles no PIM, também se baseiam em fatores produtivos desenraizados regionalmente.

É certo que a continuidade do PIM – robusto e dinâmico – é vital para a economia manauara. Entretanto, se o cenário presente transcorre sob contínuos abalos, é razoável supor que o futuro porta riscos potenciais que podem ser intensamente gravosos para o funcionamento da cidade. O quadro abaixo sintetiza alguns elementos desse cenário e prospecção do que pode ser feito para minimizar a imponderabilidade do futuro.

CONSTATAÇÃO	PROBLEMAS	METAS REVERSORAS (ATÉ 2038)	OBSERVAÇÕES
ZFM como dinâmica econômica hegemônica em contínua fragilização	Perda de atratividade por razões tecnológicas, mercadológicas e advento de políticas concorrentes.	Transformar Manaus em uma das 10 melhores cidades para se viver.	Em 2017, situou-se na 78ª posição (1).
		Transformar Manaus em uma das 20 melhores cidades para investir em negócios.	Em 2017, sequer aparecia entre as primeiras 100 (2)
	Inexistência, com escala suficiente, de atividade econômica enraizada regionalmente, para complementar, a ZFM.	Aumentar para 2/3 do PIB a contribuição das atividades econômicas enraizadas regionalmente.	Em estimativas preliminares situa-se um pouco acima de 1/3.

(1) <https://exame.abril.com.br/brasil/o-ranking-do-servico-publico-nas-100-maiores-cidades-do-brasil/>

(2) <https://exame.abril.com.br/revista-exame/o-futuro-esta-tracado/>

A perda de atratividade da ZFM oriunda de transformações tecnológicas, de competitividade mercadológica e de políticas públicas federais que lhes são adversas é de difícil enfrentamento, porque são circunstâncias fora da governança de forças e agentes locais. Porém,

há outros fatores que dependem apenas de vontades e iniciativas locais. É o caso da **qualidade de vida** e do **ambiente de negócios** que, elevados para níveis de excelência, podem, em contraposição, fortalecer a atratividade. E isso é, plenamente possível, desde que haja, pela sociedade organizada, esforços planejados com tal propósito.

Inexiste, com escala suficiente, atividade econômica enraizada regionalmente. Como o PIM é a fonte, principal ou indutora, de arrecadações tributárias para os governos, de empregos para a sociedade e de geração de rendas para o dinamismo do comércio, dos serviços e de toda a economia manauara, pouca atenção tem sido dada para segmentos produtivos baseados em fatores de produção regionais.

E estes existem e assentam-se nas singularidades e vocações típicas de Manaus. Tem a ver com o que lhe é próprio, com suas peculiaridades, tais como: dispor de generosos incentivos fiscais para as próximas décadas, ter essência cultural ímpar, ser uma cidade no meio da floresta amazônica, estar situada no centro geográfico e geopolítico da Amazônia brasileira e de toda a PanAmazônia, ter tradição de vanguarda em modernidades, ter experiência em produção tecnológica, ter institutos de pesquisa respeitáveis, possuir diversidade de recursos naturais, possuir patrimônio ambiental de importância global, ter tradição de conexão com centros internacionais, ter atrativos cênicos para fins turísticos, dispor de setores de construção civil e de transporte fluvial amplos, dinâmicos e criativos, entre outras.

É necessário, pois, buscar-se futuro mais virtuoso. Para tanto, é mandatário a identificação e concatenação dos passos, iniciativas e providências, bem como expressá-las em plano com objetivos, indicadores, metas intermediárias, atores responsáveis e mecanismos de coordenação e acompanhamento.

Para uma empreitada como essa, **o que deve ser tido em conta? O que é prioritário?**